

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A INFÂNCIA

RESUMO

Este artigo busca problematizar as concepções de interações e brincadeiras, construídas por bolsistas e supervisoras do PIBID – Subprojeto de Pedagogia Educação Infantil da UFSM, desenvolvido em três escolas públicas de Santa Maria/RS, a partir da importância atribuída a esses dois eixos estruturantes da Educação Infantil (BNCC, 2018). O referencial teórico se sustenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, na perspectiva histórico-cultural e pedagogia da infância. A metodologia é qualitativa, através da observação em cada contexto e como instrumentos para a produção de dados, a observação, o registro em vídeos e fotografias. A formação para a docência na Educação Infantil exige compreender a especificidade do campo para construir práticas educativas alinhadas com os documentos oficiais, com estudos e pesquisas orientadas em uma pedagogia da infância, na compreensão de criança ativa em que o eixo orientador do currículo que são as interações e brincadeiras. Ao serem vivenciadas pelas crianças, as interações e brincadeiras se tornam processos complexos, uma vez que interagir com o outro supõe aprender a viver coletivamente, em que a aprendizagem ocorre de corpo inteiro. A brincadeira, em uma perspectiva histórico-cultural, é compreendida como um processo, social, simbólico, cultural e coletivo tornando-se um modo privilegiado para compreender o desenvolvimento integral da criança. Em uma sociedade baseada no indivíduo e na passividade, apreender de corpo inteiro e aprender a conviver tornam-se fundamentais, essa posição sustenta-se nos princípios éticos, políticos e estéticos das DCNEI e nos direitos de aprendizagem da BNCC. As crianças interagem com o outro por meio da brincadeira, principal modo de a criança compreender os significados culturais do mundo e criar outros. Os resultados apontam as potências das experiências construídas, que não podem ser reduzidas a momentos pontuais das rotinas escolares, ratificando a importância do PIBID no trabalho junto às crianças de Educação Infantil, bem como nos processos de formação inicial e continuada de professoras. Ao nos aproximarmos dos dados foi possível perceber que em alguns momentos as brincadeiras eram entendidas como recurso didático, embora não de forma explícita, compreendidas como possibilidade de aprendizagens conceituais e em outros havia abertura para as intervenções das crianças, permitindo a criação e fruição. Percebemos ainda que em alguns momentos a intervenção dos adultos se tornava necessária, especialmente, para orientar e sugerir ampliando a possibilidade de compreensão das crianças acerca dos seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: interações e brincadeiras, docência na educação infantil, prática educativa

